

Autor: **CARLOS WILSON DALA PAULA ABREU**

Título: **ASPECTOS OBSTÉTRICOS, SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E PSICOSSOCIAIS DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES ASSISTIDAS PELO SISTEMA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MURIAÉ - ZONA DA MATA MINEIRA, BRASIL**

Data da defesa: **26/04/2010**

Orientador: **Prof. Dr. LUIZ GUILHERME PESSOA DA SILVA**

RESUMO

A presente investigação visa estabelecer o perfil da gravidez na adolescência em população assistida pelo Sistema de Saúde no município de Muriaé - Zona da Mata Mineira. **Metodologia:** Através de estudo observacional, de natureza transversal, de base populacional, foram analisados dados de 120 entrevistas de puérperas adolescentes (12 a 19 anos), correspondente a todos os partos de adolescentes ocorridos naquele município, no período de Julho a Dezembro de 2009. Obteve-se a prevalência das diversas variáveis agrupadas em sete dimensões: dados sócio-demográficos, obstétricos e ginecológicos, de cunho psicossocial, dados que motivaram a adolescente a engravidar, dados psicossociais relacionados à percepção da mãe adolescente por conta da gravidez, dados emocionais e dados do Pré-Natal. Os dados foram ainda submetidos à análise bivariada, tendo como variáveis dependentes: idade materna, situação conjugal e agravos de natureza obstétrica. **Resultados:** A prevalência de gravidez na adolescência no município de Muriaé foi de 16,2%, estando 25,0% no grupo precoce (12 a 16 anos). A maioria das adolescentes encontrava-se na faixa de 16 a 19 anos (75,0%), era residente na zona urbana (80,8%), de cor não branca (51,7%), com união consensual (68,3%). A maioria não desejou a gravidez (70,0%), mas sentiu-se satisfeita com a gestação (89,2%); os pais dos bebês não desejaram a gravidez (76,7%), porém reagiram positivamente com a notícia da mesma (70,0%), assim como a família (89,0%); a adolescente sentiu-se apoiada pelo pai do bebê (77,5%) e por sua família (89,2%); a violência física e/ou emocional foi informada por 39,2% e o desejo de interrupção da gestação, por 22,5%; no grupo das que estudavam, 94,0% não abandonaram os estudos quando engravidaram, e no grupo que estava fora da escola, 44,4% pretendem voltar a estudar; a maioria pretende trabalhar (92,5%). Variáveis obstétricas: menarca < 12 anos (85,0%), início da atividade sexual < 15 anos (83,2%), primeira gestação com idade < 14 anos (18,3%); não usou método anticoncepcional (63,3%); maioria das adolescentes primíparas (72,5%) e 27,5% com antecedentes de aborto. O pré-natal foi realizado na Atenção Básica (66,4%), seguido da ESF (22,7%); assistido por Médico (98,3%); 73,9% iniciaram pré-natal no 1º trimestre e 56,4% frequentaram mais de seis consultas. 14,2 % das adolescentes fumavam antes da gestação, sendo que 10,0% continuaram fumando; uso de álcool (16,7%) e de drogas ilícitas (6,7%). Doenças próprias ou associadas à gestação ocorreram em 66,7% das adolescentes. A idade da 1ª gestação ≤ 14 anos foi o mais freqüente grupo precoce (72,7%). A faixa etária tardia apresentou cor da pele não branca (71,0%), não estavam estudando ao engravidar (56,0%), não desejaram a gravidez (77,8%), não tiveram apoio do pai do bebê (59,3%), insatisfação com a gestação (69,2%), não usaram método anticoncepcional (75,0%), antecedente de abortamento (89,7%), parto não vaginal (65,5%), presença de doença na gestação (70,0%) e intercorrências materno-fetais (61,8%). As adolescentes com união consensual apresentaram cor não branca (77,4%), 1ª gestação ≤ 14 anos (68,2%), não estavam estudando ao engravidar (78,6%), não pretendiam trabalhar (88,9%), não desejaram a

gravidez (69,4%) e reação familiar negativa (83,3%). As adolescentes sem união consensual disseram-se insatisfeitas com a gestação (61,5%), fizeram uso de álcool (60,0%), não foram apoiadas pelo pai do bebê (88,9%), que reagiram negativamente à notícia da gravidez (68,0%). **Conclusões:** A gravidez na adolescência foi vivida de forma difícil e conflituosa por muitas adolescentes e seus familiares. Trouxe limitações sociais, educacionais e profissionais. Entretanto, as adolescentes entrevistadas, de modo geral, puderam contar com o apoio do pai do bebê ou de familiares e tiveram amplo acesso aos serviços de saúde. Esperamos que o presente projeto possa contribuir para a elaboração de políticas públicas de âmbito municipal, visando à prevenção aos agravos da gestação na adolescência no Município de Muriaé.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; Pré-natal; Condições sócio-demográficas; Condições psicossociais; Condições obstétricas

ABSTRACT

This thesis has as its aim to establish the profile of teenage pregnancy in the population assisted by the Health System, in the municipality of Muriaé (Zona da Mata Mineira) in the state of Minas Gerais, Brazil. **Methodology:** Through a population-based observational study of transversal nature, it was analyzed the data from 120 interviews conducted with puerpera teenagers (12 to 19) that corresponded to all the teen deliveries which occurred in that municipality from July to December 2009. The prevalence of many variables was obtained and grouped in seven dimensions: social-demographic data, OB/GYN, psychosocial context data, data regarding what motivated the teenager to get pregnant, psychosocial data related to the teenage mother's perception of her pregnancy, emotional data as well as data collected from prenatal care. The data was also submitted to bi-varied analysis having as dependent variables: maternal age, marital status and OB complications. **Results:** The prevalence of teenage pregnancy in the municipality of Muriaé was of 16.2%; 25% of which belonged to the 12-16 young age group. However, it was found that most teenagers belonged to 16-19 age group (75%), resided in the urban area (80.8%), were non-whites (51.7%) and from consensual unions (68.3%). The majority did not plan the pregnancy (70%), but felt happy with it (89.2%); the fathers of the babies did not want the pregnancy (76.7%), however reacted positively when informed (70%), as well as the family (89%); the teenage felt she had the support of the father of the baby (77.5%) and by her family (89.2%); the physical and/or emotional violence was informed by 39.2% and the wish to interrupt pregnancy was of 22.2%. In the group of teenagers who were in school, 94% did not abandon studies when they got pregnant and in the group that was not attending school 44.4% intend to resume their studies; the majority has the intention to work (92.5%). OB variables regarding the age: of menarche < 12 (85%), beginning of sexual activity < 15 (83.2%), first pregnancy < 14 (18.3%); did not use any birth control method (63.3%); majority of adolescents primigravida (72.5%) and 27.5% with prior history of abortion. Prenatal care was carried out at Atenção Básica (66.4%), followed by ESF (22.7%); assisted by a physician (98.3%); 73.9% initiated their prenatal care in the 1^o trimester and 56.4% attended more than six office visits. Of the 14.2 % who smoked before getting pregnant, 10% continued; alcohol usage (16.7%) and illegal drugs (6.7%). Pregnancy illnesses or related illnesses occurred in 66.7% of the teenagers. The age of the first pregnancy \leq than 14 was most frequent in the young age group (72.7%). In the older age group: non whites (71%), was not attending school when got pregnant (56%), did not wish the pregnancy (77.8%), did not have the support of the father of the baby (59.3%), unhappy with the pregnancy (69.2%), did not use any birth control method (75%), with prior history of abortion (89.7%), non-vaginal delivery (65.5%), presented any illness during the pregnancy (70%) as well as fetal maternal complications (61.8%). The teenagers with consensual unions: non whites (77.4%), age of first pregnancy \leq 14 (68.2%), were not attending school when got pregnant (78.6%), had no intention of working (88.9%), did not want the pregnancy (69.4%) and presented negative family reaction (83.3%). The teenagers without consensual unions: were not happy with the pregnancy (61.5%), used alcohol (60%), were not supported by the father of the baby (88.9%), father of the baby reacted negatively to the pregnancy (68%). **Conclusions:** Teenage pregnancy was a difficult and

conflicted time for many of the teenagers and their families due to social, educational and professional limitations. Nevertheless, in general, the teenagers who were interviewed had either the support of the father of the baby or their families together with extensive access to the public health care services.

Key words: Teenage pregnancy, prenatal care, social-demographic conditions, psychosocial conditions, obstetrics conditions.